

# **SABER HISTÓRICO ESCOLAR E A MÚSICA NA SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

TALITA SILVA ARAUJO<sup>1</sup>

RUHAMA SOUTO SANTANA FIGUEIREDO<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A música no cotidiano é utilizada em grande medida como uma ferramenta de entretenimento, mas nas práticas educativas escolares, elas apresentam riquíssimas possibilidades no campo do ensino e da aprendizagem na abordagem de temáticas históricas e sociais, bem como outros aspectos da vida societária, vista por esta ótica a música pode ser utilizada com diversas finalidades. Ela pode reunir diversas tendências culturais e atrair diferentes perfis de pessoas, independentemente de suas visões de mundo, condição social ou ideologia, tudo em prol de uma atividade recreativa, que é ouvir música. Este artigo pretende propor através da música e de sua subjetividade uma nova linguagem a ser analisada e utilizada no ensino de história. Trata-se de um relato de experiências de docência em sala de aula do ensino médio, em uma escola pública na cidade de Alagoa Nova – PB, a Escola Monsenhor José Borges de Carvalho, onde ocorre as atividades do subprojeto História do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba – campus I. Fizemos através da leitura de músicas do período da ditadura militar (1964-1985), uma análise contextual de composições musicais de protesto e propomos que o alunado do ensino médio, através de uma oficina musical no cotidiano escolar na sala de aula de História, pudesse problematizar esta temática com base nas premissas norteadas pelas canções selecionadas, como ferramenta didática de ensino. Dialogamos com Napolitano (2017), Soares (2017), Santos (2014), no sentido de mostrar como a música contribui enquanto objeto de análise contextual, de uma realidade que a sociedade está vivendo. A música como ferramenta de ensino é uma linguagem eficiente, pois explica os assuntos de maneira mais fácil que o livro, pois percebemos através da vivência escolar, que muitas vezes a abordagem do livro didático tem difícil compreensão, neste sentido, a linguagem musical é facilitadora de aprendizagem, pois além de ser acessível e de fácil entendimento, pode ser utilizada na escola dialogando com os livros didáticos atuando, na ação pedagógica do docente.

Palavras-chave: Música. Linguagem. Cotidiano Escolar. Ensino de História.

---

<sup>1</sup> Graduanda em História. Pesquisadora do subprojeto de História/UEPB do Programa Residência Pedagógica (CAPES) .  
E-mail: [atalita98@gmail.com](mailto:atalita98@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em História. Pesquisadora do subprojeto de História/UEPB do Programa Residência Pedagógica (CAPES) .  
E-mail: [ruhamasouto@gmail.com](mailto:ruhamasouto@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A música, como outras artes, pode ser consideradas como entretenimento, também tem sua grande contribuição ao longo da história da civilização. A música que é uma atividade cultural consegue reunir deferente aspectos sociais, portanto se tornar importante ferramenta para o ensino de História . Desse modo, a música pode contribuir abundantemente no conteúdo de Ensino de História podendo abordar diferentes temas e entre os temas escolhemos trabalhar com a análise musical em sala de aula o conteúdo sobre ditadura militar.

O nosso objetivo que é apresentar e propor a linguagem da música em sala de aula, compreendendo que o período da ditadura militar que teve uma censura imposta, ainda assim conseguiu dar voz aos problemas que eram enfrentados pela sociedade .A música por ser o meio de expressar poder ser analisada em sala de aula. Podemos utilizar da Música Popular Brasileira- MPB para analisar o contexto da ditadura militar no Brasil entre 1964 a 1985, que mesmo tendo muitas músicas terem sido censuradas, ainda podem contribuir e consistir numa forma mais acessível para se entender os conteúdos de história nos dizem sobre o período golpe brasileiro.

Portanto, em nossa análise utilizaremos será da música Roda Viva do Chico Buarque de Hollanda que foi lançada em 1966 ao autoria do cantor foi escrita no teatro como o mesmo título da música que tinha uma peça não tinha a ver com política, mas com a trajetória de um cantor massificado pelo esquema da televisão, teve o teatro invadido pelo Comando de Caça aos Comunistas (CCC), e a depredou o cenário e espancou os atores. A música Primavera nos dentes, do grupo Secos e Molhados, já lançada no álbum de 1977, que sugere uma guerra contra o sistema da ditadura militar.

Tratar a música como documento requer uma seletividade, pois compres ser que nem todas as músicas é podem ser analisadas , porque nem todas músicas tem conteúdo relevante para ser analisado e outras músicas que não puderam ser contempladas neste estudo , o objetivo ao analisar uma música é considerar a produção de sua historicidade, utilizar como análise através do diálogo com outros documentos e propomos a articulação na sala de aula contribuindo assim na constituição de uma nova ferramenta para o ensino.

## **1. A MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: LINGUAGEM EM SALA DE AULA**

A música, em sua superficialidade, pode ser vista como uma produtora de diversão, entretenimento e um sinônimo de lazer e distração. Entretanto, por trás desse véu de sonoridade e ritmo, se pode observar toda a carga cultural que um estilo, um ritmo ou uma letra pode carregar. Através de uma única música, amplas análises de sociedade, modelos de vivência, problemas sociais, ideologias e política podem ser realizadas. As músicas carregam consigo os costumes e a cultura de um povo, além de serem importantes estandartes levantados por vários movimentos.

No Brasil, podemos estudar vários processos históricos e políticos através das músicas. Não apenas as letras, mas a melodia e até mesmo o jeito como é cantada, pode trazer significados e signos de determinadas épocas. Desde os reis do rádio, os cantores de samba, de forró e mpb, até cantores atuais como Gabriel o Pensador, Gloria Groove e Karol Conká, possuem mensagens, se relacionam (ou já se relacionaram) com determinados tipos de públicos e descrevem vivências diferenciadas dentro de um mesmo país.

Devido a todas essas conexões e significados assumidos pela música, foi que o governo a partir de 2008 com a sanção da lei 11.769/08<sup>3</sup>, que altera a lei 9.394/96, tornou obrigatório a música como parte integrante dos componentes 5 curriculares e, apesar de não exclusivo, agora agrega como uma nova de ferramenta de ensino. Portanto, a música se torna também um documento a ser estudado em sala de aula e que permite o estudo por parte do historiador.

---

<sup>3</sup> Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm) > Acesso dia 03/08/2019

Trazer esse novo olhar sobre signos de nossa cultura proporciona o enriquecimento cultural e uma visão mais crítica e demorada sobre o material estudado, propiciando aos alunos uma experiência diferenciada, com uma metodologia mais dinâmica e flexível, mais estimulante e inspiradora. Segundo Napolitano (2017), o professor não deve ter medo de encarar a música como um documento histórico e dessa maneira a música passa a constituir um documento oficial passivo de análise, se observando como um excelente material de estudo, já que a música tanto pode ser tratada pelos educadores como uma ferramenta de ensino e produção.

É importante, no estudo de música em sala de aula, que o professor leve em consideração as preferências dos alunos, para que a aula flua melhor e para que os discentes se sintam mais familiarizados com o assunto abordado. O recurso da paródia e da produção musical também são excelentes para discussão dos temas e para explorar no alunado outras vertentes, que até mesmo revelar possíveis músicos, compositores e cantores no futuro.

Nosso foco de estudo, no entanto, a Ditadura Militar, nos permite um trabalho centrado principalmente na análise de composições da época, já que nesse período a censura foi intensa e a música foi um dos principais artifícios utilizados no embate ao regime. Artistas como Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil foram grandes nomes que utilizaram de sua arte como forma de manifesto e sofreram consequências por isso. Até mesmo músicas compostas antes do regime, que possuíam mensagens que contradissessem os ideais da ditadura sofreram com a censura imposta.

## **2. DITADURA MILITAR E A LINGUAGEM DE RESISTÊNCIA EM SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO**

A Ditadura Militar que ocorreu no período de 1964-1985, foi um momento de forte controle social, sendo legitimados institucionalmente a partir dos atos institucionais, entre esses instituiu em 1968, o Ato Institucional nº 05<sup>4</sup>, que tinha o intuito de censurar meios de comunicação, entre profissionais da imprensa, jornais e produções da televisão mas também reprimiu a sociedade, reprimindo “à peças teatrais, livros, novelas, shows

---

<sup>4</sup>Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/AIT/ait-05-68.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm)> Acesso em 03/08/2019

humorísticos, dentre outras expressões culturais” como aponta como aponta Marcelo Santos (2014, p. 03).

Desse modo, não todos os membros da sociedade civil eram a favor do golpe de 1964, existiam grupos ligados ao partidos de esquerdas e os movimentos sociais eram bastantes descontentes com a realidade de 1964, assim produzindo diferentes produções artísticas em defesa de uma democracia, a liberdade de expressão e “contrário ao regime vigente” , sendo muitos considerados subversivos, algum dessa produções culturais foi as músicas, entre elas as músicas consideradas de protestos.

Diante disso, um movimento conhecido como a Tropicália, movimento artístico que tinha suas produções vinculadas às ideias da esquerda que assim exerceu uma forte influência cultural, sobretudo na música se articulou com o MPB, rock, rock psicodélico, bossa nova, baião e samba, assim influenciou o pensamento político da sociedade. A música da tropicália, tinha em muitas das suas letras reflexões sobre a realidade nacional. Mesmo sobre censura a música popular brasileira foi forte na influenciadora através de uma linguagem poética e metafórica, a liberdade de expressão e de ampliação de uma realidade social.

Nessa perspectiva, a música pode ser também uma forma de expressão em sala de aula no que contribui para o Ensino de História, considerando as condições sociais do alunado, como aponta Soares (2017) :

[...]uma proposta metodológica de utilização das músicas nas aulas de história que considere a cultura musical dos alunos, bem como as capacidades cognitivas de professores e alunos para produzir conhecimento histórico a partir da análise de músicas elaboradas e difundidas em diferentes tempos e espaços. (SOARES, 2017, p.78)

Diante disso, a música em todos os tempos contribui para a didática dos professores em sala de aula e para a formação de alunos mais críticos capazes de compreender conhecimentos histórico, ao qual interferem em novos olhares sociais. Na contribuição do Ensino de História, a música foi muito influências no contexto da ditadura militar de 1964, mais ainda após a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), a música passou a demonstrar o descontentamento da população e uma alertar sobre o momento político da sociedade, a exemplo disso a canção “Roda Viva” de 1967 do cantor Chico Buarque de Hollanda, a música de Secos e Molhados de 1967, a canção “ Primavera nos Dentes”, as

duas músicas apresenta a sociedade a conjuntura mais sensível do Brasil, podendo ser apresentada em sala de aula do modo mais simples de aprendendo o conteúdo histórico.

A canção de Chico Buarque de Hollanda, vai apresentar através da sua letra a promulgação do Ato Institucional nº 05 (AI-5) e o início do período conhecido como “Anos de Chumbo”, o termo “Roda Viva” se refere a ditadura militar, principalmente relacionado a censura do período, vejamos nesse estrofe “A roda de samba acabou, A gente toma a iniciativa, Viola na rua, a cantar, Mas eis que chega a roda-viva, E carrega a viola pra lá.”<sup>5</sup> falando sobre a censura a músicas e o aparelho de censura e violência que eram frequentes no controle social.

Já a canção do grupo Secos e Molhados, vai apresentar através de uma pequena canção a realidade do Brasil a partir de 1973, fala da resistência social de uma sociedade que estava sendo fortemente reprimida “ Quem tem consciência para ter coragem, Quem tem a força de saber que existe E no centro da própria engrenagem Inventa contra a mola que resiste.” assim apresentando através da música que é necessário consciência social para resistir a pressão da ditadura militar. No segundo estrofe apresenta como vai sendo a luta das pessoas que lutam por uma democracia “Quem não vacila mesmo derrotado, Quem já perdido nunca desespera, E envolto em tempestade, decepado, Entre os dentes segura a primavera.” falando que entre os dentes segura a primavera da democracia.

As duas músicas é serve para o exercício da cidadania, ao qual servem perfeitamente com documentos histórico, que ao ser trazidos para as escolas, podem contribuir para maior participação da voz da situação social, que podem ser comparadas para que os alunos estejam inseridos nas práticas políticas e assim para o maior entendimento da história política e das lutas pela uma democracia brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A música consiste numa importante linguagem que educa, proporcionando a compreensão de uma realidade social. Na perspectiva do ensino de história o uso da música possibilita problematizar questões importantes da sociedade brasileira como o período da ditadura militar. Através da música foi possível compreender como a partir

---

<sup>5</sup> Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45167/>> Acesso em 03/08/2019

deste os compositores chamavam atenção das problemáticas que envolviam a sociedade, deste modo a música e os artistas se posicionam sobre o que passa na cena social e política e deste modo estão empreendendo uma importante ação educativa. Ademais, que estar ainda em andamento, sobretudo a proposta de oficina pedagógica musical que ainda será realizada na sala de aula do ensino médio através do programa Residência Pedagógica-subprojeto em História, na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Borges Viana em Alagoa Nova, Paraíba.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

HERMETO, Miriam. SOARES, Olava Pereira. **Entrevista- Marcos Napolitano**. Revista História Hoje , v. 6, no 11, 2017

SANTOS, Marcelo. **A Ditadura Militar no Brasil e o campo cultural**: os espaços de consagração. IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE O Cinquentenário do Golpe de 64. Sergipe, 2014

SOARES, Olavo Pereira. **A música nas aulas de história**: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 78-99 ,2017